

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINSTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de abril

## Reunião das minorias regeneradoras

Em casa do nobre chefe do partido regenerador — snr. conselheiro Hintze Ribeiro —, e a seu convite, reuniram, na noite de quarta-feira passada, as minorias regeneradoras das duas casas do Parlamento afim de se definir a attitude do mesmo partido no decurso dos trabalhos parlamentares, ha dias encetados.

N'essa reunião, a que presidiu o snr. conselheiro Moraes Carvalho e a que assistiram vinte e um *Pares do Reino* e vinte e seis *Deputados da Nação* afóra as adhesões d'outros, manifestadas, por cartas e telegrammas justificativos do facto de absoluta impossibilidade de comparencia, affirmouse, accentuou-se e definiu-se, uma vez mais, que o partido regenerador, além de ser monarchico, abertamente monarchico, é um partido de ordem, perfeitamente disciplinado, obediente ao seu chefe, bem justificadamente considerado um dos mais eminentes parlamentares da Europa e consequentemente — um partido de governo —.

As declarações positivas, categoricas aliás desnecessarias, para quem conhece a fina tempera de character do conselheiro Hintze Ribeiro, ahi feitas pelo nobre chefe do partido são o mais formal e completo desmentido ás pseudo-informações de que se fizeram echo alguns jornaes de larga circulação ácerca do concerto havido entre sua ex.ª e o governo sobre a gravissima *questão dos tabacos* e com as quaes se pretendu momentaneamente empanar o brilho e as nobilissimas tradições do partido em que nos ufamamos de militar.

As adhesões incondicionaes á doutrina do chefe e ao plano dos trabalhos parlamentares feitas *una voce* pelos mais cotados marechaes e o applauso estonteador com que foram coroadas as palavras do insigne parlamentar, revelam completa homogeneidade de princi-

pios, de idéas e de sentimentos e a mais absoluta confiança n'esse homem illustre que já é hoje uma gloria na politica nacional.

Eis a summula de que o snr. conselheiro Hintze Ribeiro disse n'essa importante e grandiosa reunião politica: «Depois de pôr em relevo a homogeneidade e solidariiedade do partido regenerador, o que constitue a grande alavanca da sua força, affirma que no periodo parlamentar em que se entrou a representação da minoria regeneradora na camara deve ser assidua, segura e perfeitamente unida sob a mesma acção e direcção. A' opposição compete ser ponderada e ordeira como de partido de governo. Condemna o chamado *jogo de porta* e os tumultos; pede que os não façam, mas isso não exclue que os deputados sejam ciosos dos seus direitos e regalias. O partido regenerador caminhará sobre si, seja qual fór a acção dos outros, combatendo o governo, e em opposição rasgada e franca atacará o que destoar da sua consciencia e não pelo prurido unico de fazer opposição.

Acima de tudo, o partido regenerador é monarchico. Em assumptos que interessem as instituições estará sempre ao lado da causa monarchica. Ha questões em que não se pôde levantar um lemma partidario: são as internacionaes e as de ordem publica, não se imitando o que por vezes os adversarios fizeram.

Em quatro annos de poder a politica regeneradora foi toda de conciliação, foi benevola, o que não traduzia fraqueza mas longanimidade de quem se sente forte. Agora ha que defender o partido regenerador de todo o paiz, a sua grande familia politica, e n'essa defeza empregará todos os seus esforços.

Quanto á questão dos tabacos tem a declarar que não foi ouvido nem consultado sobre o assumpto. Está livre, e ainda bem. Quem procede como o governo transacto procedeu pôde encarar a questão de cabeça levantada. Nada se escondeu porque não havia nada a esconder. Historia o que se passou com o contracto de 16 de julho, o pedido do addiamento e a queda do gabinete,

quem assim cumpriu o seu dever pôde perguntar aos outros como cumpriram os seus. E' bom o contracto? Porque regeital-o? E' mau? Porque transigir? Até agora, pelo que se sabe, a impressão é má, aggravada pelo que se tem passado no Parlamento relativamente ao assumpto.

Termina pedindo que não se esqueça nunca a opposição do que deve ao Rei, ao Paiz e ao Parlamento.

Ao encerrar a sessão agradece sua ex.ª a todas as pessoas de estima e dedicação politica. Não é, diz, nem quer ser um chefe que se imponha com absolutismo; mas sim um chefe que a todos ouve e um amigo dedicado.

Recommenda união e inteira harmonia de idéias para o bom resultado da campanha parlamentar. Na camara dos pares vê-se rodeado de amigos; na dos deputados todos estão ao lado do *leader*. A sessão vai ser trabalhosa. Os ministros teem muitos trabalhos a apresentar. O governo e as presidencias das duas mezas marcam a ordem d'esses trabalhos, mas o partido regenerador tem tambem de tratar de questões de que não pôde prescindir, de apreciação de providencias tomadas pelo governo no periodo inter-parlamentar, de violencias e agravos feito aos seus amigos politicos, de assumptos que interessam á administração do paiz. Tratal-os-ha em interpeações, em avisos prévios, em interrogações feitas ao governo antes da ordem do dia, por todos os meios e por todas as fórmulas que o regimen parlamentar garante ás opposições.

Tratar-se-ha porém, de tudo, e não haverá violencia alguma que impeça de se analysar os assumptos com a largueza necessaria.

Os tabacos e o orçamento são projectos que devem ser discutidos minuciosamente e que exigem trabalho. Ha-de-se reivindicar para o partido regenerador a justiça que lhe é devida.

O governo tem incorrido nas mais flagrantes contradicções, desmentindo hoje pelos seus actos o que affirmava hontem pelas suas palavras, como agora na questão da imprensa, praticando mas escondendo as dictaduras con-

tra o que se revoltou e até pedindo auctorisações, que, pela voz do *leader* progressista na camara de deputados e do seu chefe politico na dos pares, solemnemente affirmou que não mais pediria. Tudo isto será posto em relevo.

Unido como está, o partido regenerador nada tem a receiar pelo futuro, e muito ha-de concorrer para a prosperidade e engrandecimento da nação.

Calaram profundamente no espirito de todos os correligionarios as sensatas palavras do digno e illustrado chefe do partido regenerador que justamente se ufana e vangloria da sua alta individualidade politica.

## NOTICIARIO

### «A Discussão»

Em virtude das solemnidades da Semana Santa, não sahe esta folha no proximo domingo de Paschoa, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Aproveitamos de já o ensejo de lhes enviarmos, bem como aos nossos collaboradores e collegas, as

### Boas-festas.

### Semana Santa

Com grande esplendor, celebram-se este anno n'esta villa as solemnidades da Semana Santa com todas as cerimoniaes do ritual e do costume, graças aos esforços envidados por uma commissão de respeitaveis cavalheiros.

E' n'esta semana, pois, que, para commemorar o mais luctuoso e transcendente acontecimento da historia do christianismo, aos crepes que veste a igreja se juntam o recolhimento mais intimo e a veneração mais respeitosa do mundo christão. Todos, crentes ou descrentes — porque não pôde haver descrença ante um facto tão evidente da Historia — fazem transportar agora a sua imaginação para o passado de ha vinte seculos e contemplam no cimo do Golgotha, com admiração e assombro, a tragedia mais estupenda de crueldade humana em presença d'um soffrimento e resignação verdadeiramente evangelica ou d'um philosopho extraordinario ou realmente d'uma Divindade — que é Christo!

E sendo assim, eis a razão porque a Paixão de Jesus é e continua

rá sendo sempre objecto do nosso respeito e uma das manifestações mais sublimes da nossa religião.

As solemnidades a effectuar durante a Semana Santa são:

—Hoje, domingo de Ramos, pelas 9 horas da manhã, bênção dos ramos, procissão na igreja e missa solemne com leitura do texto.

—Na segunda-feira, o sahimento procissional do Sagrado Viatico para ser ministrado aos enfermos residentes no bairro occidental da villa, cujo itinerario é o seguinte:

Ruas da Graça, Largo do Chafariz, S. Thomé, Santo Antonio, Praça, rua da Praça, Campos, Maravilhas, Poço de Baixo, Almas, travessa dos Campos, travessa e rua dos Lavradores, Oliveirinha, Olaria, fim da rua das Figueiras, Lamarão, travessa da Senhora da Saude, rua e travessa do Outeiro, Fonte, Pellaes, novamente rua da Fonte, Ponte Nova e Ponte Readá, voltando depois para a igreja pela rua da Fonte.

—Na terça-feira, o sahimento tambem procissional do Sagrado Viatico para os enfermos do bairro da Arruella e doentes do hospital, cujo prestito será alli recebido pela camara, elemento official e bombeiros voluntarios. O seu itinerario é o seguinte:

Da igreja matriz ao hospital, e d'ahi pelas ruas dos Ferradores, Poça, rua Velha, Nova, Bajunco e S. Miguel.

—Na quarta-feira, officio de *Trevas* pelas 4 horas da tarde e, findo elle, serão conduzidas procissionalmente as imagens do Senhor Morto e Nossa Senhora da Soledade da capella do Calvario para a igreja matriz.

—Na quinta-feira maior, de manhã, missa solemne, communhão do clero, exposição do Sacramento e desnudação dos altares; de tarde, cerimoniaes do *lava-pedes*, sermão do *mandato* e em seguida o officio de *Trevas* e o sermão de *lagrimas*; e á noite, a procissão do *Ecce-Homo* formada por irmãos da Ordem Terceira, que sahindo da igreja da Senhora da Graça, e percorrendo o itinerario do costume, visitará as diferentes capellas dos Passos que se conservarão abertas e onde será cantado o *miserere*.

—Na sexta-feira santa, de manhã a *Via-Sacra* feita pela Ordem Terceira, que sahirá pelas 7 horas da manhã, e pelas 9 horas, leitura do *Texto*, encerração do Sacramento, adoração da Cruz e missa dos *Pré-Sanctificados*; e de tarde, officio de *Trevas*, sermão e em seguida a procissão do Entero do Senhor, que, percorrendo as ruas do costume, recolherá novamente á igreja matriz, onde terá logar então o sermão da Soledade. Esta procissão é a mais imponente que se realiza em Ovar.

—No sabbado d'Alleluia, bênção da agua e lume novo, e missa a grande instrumental, além d'outras cerimoniaes. Nas ruas, como do costume, não deixará de se fazer exhibir as tradicionaes effigies do Judas, para serem queimados logo que os sinos annunciem o apparecimento da Alleluia.

—Domingo de Paschoa, a festividade da Resurreição que consta de missa solemne, sermão e procissão.

A parte musical d'estas solemnidades, á excepção da procissão do enterro o que assiste a banda Ovarense, está a cargo da philharmonica e capella Boa-União.

### Récita

Parece, ao que nos consta, que por se não conseguir arranjar actriz para esse dia, não pôde ter logar no dia de Paschoa a récita que se projectava em beneficio da *Associação de Soccorros Mutuos Ovarense*, tendo por isso de ser transferida para o domingo de Paschoela ou qualquer outro dia que se determine.

### Consorteio

Pelas 3 horas da tarde de hontem uniram-se pelos indissolueis laços matrimoniaes, na igreja matriz d'esta villa, o snr. João Pereira de Rezende, commerciante na cidade do Porto, filho do nosso velho e dedicado correligionario Antonio Pereira de Rezende, com a snr.<sup>a</sup> Anna Margarida dos Santos, filha do nosso amigo e tambem velho correligionario Joaquim José Valente, da Ribeira.

Terminada a cerimonia dirigiram-se os noivos para casa de seu irmão e cunhado dr. José Maria de Souza Azevedo, juiz de direito em Bicholim, na rua dos Quadros, aonde foi servido um opiparo jantar aos convidados.

A noite seguiram os noivos em direcção a Braga a usufruir a lua de mel, regressando, volvidos alguns dias, ao Porto aonde fixam residencia.

As nossas cordeaes felicitações.

### Espectaculo

Teve uma concorrência muito regular o spectaculo de despedida dado domingo ultimo pela companhia dramatica de Caetano Pinto e Augusto d'Andrade, apesar da peça sacra—*A Rainha Santa Isabel*—que levaram á scena, ser já muito conhecida entre nós. O desempenho, como das demais vezes em que tal drama se exhibiu, agradou, porque foi bom.

A companhia retirou quarta-feira para Fafe, prometendo fazer nova digressão por aqui no proximo inverno.

O habil actor Guerreiro pede-nos a publicação da seguinte:

### DESPEIDIDA

Guerreiro Wan-Dick, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se por este meio e com saudade de todas as pessoas de suas relações deixando-lhes aqui consignados os protestos de sua amizade e gratidão.

Ovar, 12 de abril de 1905.

### Fallecimento

Após demorado e doloroso soffrimento succumbiu, victimada por uma broncho-pneumonia, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Luzanira Augusta Dias de Carvalho, cerca da uma hora da tarde de domingo passado. O seu funeral, despido de pompas, teve logar na segunda-feira á noite, ficando o cadaver depositado na igreja matriz para os officios de corpo presente que tiveram logar no dia immediato. Sobre o atahúde vimos depositadas duas lindissimas corôas, offerta de sua creada Maria e de José Vidal e uma formosa palma com grandes fitas de seda branca, offerta de suas amigas Sobreiras e Ferrazes. A chave do feretro foi entregue ao nosso amigo, dr. Sobreira.

A finada, que era filha do já fallecido escrivão de direito d'esta comarca, contava 70 annos d'idade e

era mui bemquista na nossa sociedade, convivendo em excepcional intimidade com algumas familias que a acompanharam até ao seu ultimo momento. Que descance em paz a inditosa senhora.

### Procissão dos Terceiros

Em virtude do tempo o não permitir não pôde realizar-se a imponente procissão de Cinza que, em virtude de successivos addiamentos, havia sido fixada para o preterito domingo. O prestito religioso ainda chegou a pôr-se na rua mas, mercê de um grande aguaceiro que o surpreendeu, teve de recolher precipitadamente, indo parte dos andores para a igreja matriz e outra para a capella da Senhora da Graça.

### Notas a lapis

A sua formosa vivenda de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, chegou, ha dias, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e vindo da capital onde passou a epocha invernososa consoante costuma, o nosso presado assignante e amigo Manoel Rodrigues de Oliveira.

Boas vindas.

—Vimos e cumprimentamos na quinta-feira passada, n'esta villa, o distincto tenente de artilheria, nosso patricio, Bernardo Barboza de Quadros, que veio de visita a sua familia.

—Tem estado algo incommodado o nosso bom amigo Antonio Dias Simões, a quem appetecemos rapidas melhoras.

—Para Coimbra, aonde foi passar as férias com suas ex.<sup>mas</sup> filhas, partiu hontem o meritissimo juiz de direito dr. Lobo Castello Branco.

—Fizeram annos no dia 2, o snr. Joaquim dos Santos Carneiro; no dia 3, o snr. José d'Oliveira Picado; no dia 4, o snr. José Maria Carvalho dos Santos; no dia 6, os nossos bons amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral e José Marques da Silva e Costa; no dia 8, a menina Olivia, interessante filhinha do nosso illustre director politico, dr. Sobreira; no dia 10, o nosso amigo Antonio Augusto Freire de Liz; no dia 12, o snr. José Luiz da Silva Cerveira, e no dia 13, o snr. Silveio Lopes Bastos.

A todos, os nossos parabens.

## Semana Santa

*Vide Sion lugent, eo quod non stnt qui veniant ad solemnitatem.*

As ruas de Sião choram porque não ha quem venha ás solemnidades.

*Threnti Jeremiae I, 4.*

Não raro se vê ahí, no meio do diletanlismo nevrotico e nephelibata da nossa epocha, espiritos cultos, estrangeirados, em plena ruina de crenças, fallarem com paixão nos arroubamentos de Tegner e Ibsen, nas melancolias de Macpherson e Ossian, nos satanismos de Byron, nas magestades de Goethe, nos sonhos de Tolstoí, nas telas de Sienkiewicz, nas lagrimas de Paul Verlaine e Mallarmé... e deitam assim ao ostracismo tudo quanto cheira á crença dos nossos maiores: as festividades da nossa Igreja, o lyrismo e melancolia do nosso culto, a belleza dos nossos ritos. Se lhes fallaes na poesia d'um trecho arborizado e florido do Minho, d'uma serra da Beira-Alta, do crepusculo acridoce

da tarde ao esconder-se o sol no horizonte purpureado das nossas praias, do tanger festivo a trindades, do hymnario popular que acompanha o *Viatico* até á porta do moribundo, far-vos-hão caretas e irão logo folhear as brochuras estrangeiras para contemplar, em desagravo, as phototipias d'uma roca do S. Bernardo, d'uma campina do Rheno, d'um *chalet* suizo, d'uma insua da Jutlandia ou d'uma vaga do Tyreno.

Tudo o que é portuguez, tudo o que é velho, tudo o que é tradicional, tudo o que é religioso, para elles é futil, é carunchoso!

Sempre, sempre, a superficialidade conjugada á banalidade!

*Semana Santa, Semana Santa,* quam poucos te conhecem, quam pouquissimo te estudam! Eu te saúdo!

Austera e melancolica como os threnos de Jeremias, nostalgica e internedora como os psalmos de David, eu te saúdo, porque os teus hymnos tristes, as tuas cerimoniaes tocantes, os teus crepes esmagadores e as tuas lagrimas de dôr e esperança, são o talisman magico com que partes a crusta de gelo que nos recobre o coração e nos desalgemas o sentimento e a fé, deixando-os voejar pelo Infinito até encontrar morada e gasalhado aos pés do Senhor.

Vós todos, leitores, aquem a abobada sombria do templo, n'esta semana lugubre e melancolica, não afoga a respiração, nem produz a nausea, vinde ao templo; assisti, com recolhimento e dôr, ao desenrolar da tragedia descida do monte das *Caveiras* (1) e que a Igreja commemora n'esta semana. Riam-se embora os scepticos da nossa crença e dos nossos sentimentos religiosos; esse riso não passa do fructo amargo e doentio d'uma civilização sem fé, sem amor e sem esperanças. Riam-se embora do nosso culto e da nossa fé o pseudo-racionalista, o guarda custodio do evangelho theoretico; brade-vos elle aos ouvidos que Deus se «adora em espirito e verdade»; que o templo, em Jerusalem ou Garizim, é frio como o granito, pesado como a morte; que o verdadeiro templo em que devemos prestar culto ao Creador é um coração recto, puro e arrependido!

Sim! Sim! mas quasi sempre é esse templo de pedra fria, esquecido e austero na sua solidão que chama os corações á rectidão, á pureza e ao arrependimento.

Vamos ao templo nós todos, atormentados pela vida, desalentados pelo desfazer funesto dos nossos sonhos chimericos; transponhamos, n'esta semana de tristezas e saudades, os umbraes da *casa do Senhor*, que o mesmo é que transpôr as portas do mundo e entrar nas soledades da alma para ahí viver a vida palpitante dos que teem fé, dos que choram e dos que amam.

E ao sahir da casa do Deus, pobre e martyr, poderemos evocar com mais amor e com mais fé as crenças narcotizadas pela indifferença e sopitadas no fundo da nossa alma por este eterno marulhar da vida.

E' no templo catholico que se resume a idéa mais inspiradora da egualdade, da justiça e do amor! Não vos mettam medo aquelles cre-

(1) Golgotha,

pes, aquelle silencio, aquellas columnas austeras, aquella cruz gelada, porque é com a cruz que se abraça o proscripto no exilio, e a terra é um exilio; é com a cruz que se abraça o pobresinho na algidez das suas dôres e miserias, e todos nós temos miserias e dôres; é com a cruz que se abraça o orphão no meio da sua desnudez e todos nós sômos orphãos n'esta vida; é com a cruz, pois, santificada pelo Deus dos que choram, pelo Deus do perdão e do amor, que todos nós devemos abraçar! Vamos ao templo.

Vamos ao templo n'estes dias da Semana Santa se quizermos gosar do mais indefinivel alheamento d'alma que se experimenta tão poucas vezes na vida. Evola-se a alma, colam-se os labios, paralyam-se os movimentos cerebraes e fica em campo só o sentimento, na sua eterna viagem para o Infinito. E chamam ao culto catholico triste, sepulchral. Ignoram que, se alli domina o pensamento da morte e da dôr, esse pensamento de dôr e morte é o transumpto real da vida, é o traslado vivo da alma humana, sempre, no fundo, tão melancholica e triste.

Quem deixará de vir ao templo em quarta-feira de trevas? Quem esquecerá de chamar aos labios, ao transpôr os umbraes do templo, estas palavras de Herculano (1):

*«Trevas da quarta-feira eu vos saúdo!  
Quem chore do sofrimento o Heroe, existe ainda!»*

Existe ainda (escudados vinte seculos na ampulheta do passado) quem chore a morte do maximo Heroe do Christianismo!

Oh! como é bello, como é terno até, o templo n'estes dias lugubres da Semana Santa!

Não vibra, durante os officios de Trevas, a musica sublime dos *stabat* divinos de Palestrina, Astorga, Haydn, Rossini; respira-se no entanto não sei quê de funebre e mysterioso que nos illumina a alma e balsamisa o coração, porque alli se lamenta, n'um gemido cavo e triste a harpa dos prophetas biblicos.

Aquelle apagar graduado e compassado dos quatorze cirios do grande candalabro triangular (2); aquelles rasgões do coração arrependido de David, a sangrar luz e vida sobre a alma humana—os psalmos; aquelles arrancos frementes de dôr, cahidos, sobre as ruinas de Sião, dos labios epicos de Jeremias. . . todo aquelle conjuncto de cerimoniaes tocantes, tudo isto faz vibrar todas as cordas do sentimento e afflorar aos olhos as lagrimas de todos os corações.

Aquella concisão de Jeremias, matrimoniada com o lyrismo de David, enlouquece-nos a alma. As cadencias de Klopstok, as ternuras de Chateaubriand, os relampagos de Hugo, os rythmos de Lamartine, não arrastam nem commovem tanto a alma do crente ou o esthetismo do philosopho, como as lamentações do vidente biblico ou como as vibrações profundas do *miserere*, psalmeado pelos sacerdotes do catholicismo. Para mim o *miserere* de quarta-feira da semana santa assemelha-se ao suspirar d'um moribundo quando tudo dentro do templo, convertido em catafalco, só falla de trevas, de dôr e de morte!

(1) A. Herculano «Harpa do Crente» a *semana sancta*.

(2) As 14 velas, que se vão apagando no fim de cada psalmo, representa os 11 apóstolos e as 3 Marias de Jerusalem; o cirio que encima o vertice do candalabro, e que é levado para detrás do altar-mór, é a imagem symbolica de Jesus, a luz que deve allumiar este mar de trevas.

A quinta-feira Santa em Ovar não é menos poetica e commovedora que o dia de Trevas.

Quem não assistiu ainda ao desfilar da procissão nocturna de quinta-feira Santa? O mais frio e o mais sceptico dos homens não pôde assistir (sem lhe arrepiar o systema nervoso e sem se abalar profundamente a sua descrença) ao caminhar monotono e funebre d'esta procissão de penitencia.

Aquelles cirios accesos a acompanhar o martyr do Golgotha, fazem lembrar uma procissão nas catacumbas feita pelos primeiros crentes. Aquelles habitos escuros, envergados pelo crente humilde, ou pelo crente abastado e de vida desafogada; aquellas cordas de junco grossas e asperas como os cilicios dos anachoretas da Thebaida; aquellas corôas de corda a cingir a fronte do artista e do pensador, do lavrador e do advogado, do pescador e do proprietario. . .

Que democracia no seio da Igreja, que comunidade de crenças no gremio do catholicismo!

Quando folheio o livro das minhas recordações de rapaz, páro sempre com affecto e saudade deante d'uma pagina suggestiva que tem por titulo esta epigrapha seductora:

—A procissão do Terro-Terro!  
Quem não traz escripto no livro do seu passado toda a poesia d'esta procissão tão linda?

Em volta do templo da Nossa Senhora da Graça vae-se avolumando um nucleo de irmães seculares. Dos lados da *Ruella* formiga o povo que veio vêr o *Enterro do Senhor*; as casas da villa ficam desertas porque todos querem vêr a procissão do *terro terro*, e se alguém fica em casa é a *mater-familias* para fazer a ceia da pragmatica tradicional (3) n'esta villa, e para accender as velas á passagem da procissão; o tom roufanhado da *matraca* quebra de quando em quando o silencio sepulchral que preside ao sahimento da procissão; os andores vão seguindo pousadamente por debaixo das ramarias das eucalyptos das Pontes. . . Mas a *musica de paixão* (forçoso é que o diga) despoetisa toda a magestade muda dos andores, dos fleis, da noite, da brisa e das estrellas.

Quando tudo emmudece para falar só o coração do crente, quando tudo se curva reverente ao perpassar silencioso do Filho do Homem; quando em todos os corações vibra e palpita em accordo maviosissimo, todo feito de sentimento e amor, um hymnario de threnos que confraternisa todas as aspirações cambiantes d'esta musa cosmopolita que chora, geme e devaneia em cada coração, então a musica dos homens, por mais bella, mais triste e melancholica que seja passa despercebida aos nossos ouvidos.

O cantar funereo e gemedor do rio da Graça, n'essa noite luctuosa, falla-me mais ao coração! São modos de vêr.

Lá vae Jesus com um sceptro de canna, verde como as esperanças da humanidade; com uma corôa feita de espinhos como aquelles que tapetizam o caminho agre do bom christão; com um manto de purpura, como a purpura do nosso céu de fogo nas noites de estio. . . lá vae, lá vae o Martyr allumiado pela luz phosphorescente das estrellas que seu Pae semeára com mão prodiga no azul do firmamento. . .

Lá vae Jesus, cabisbaixo, preso á columna, a esse pelourinho dos nos-

(3) É um santo e nobre costume em Ovar ceiar-se, n'este dia memoravel, em commum, em memoria da ceia de Jesus.

sos peccados, com o corpo coberto de açoites, circumdados já do roxo violaceo das chagas. . .

Mais atraz é Jesus ainda, o Martyr do amor que caminha pregado n'uma cruz, com os braços abertos, n'um amplexo de amor e sacrificio, para redimir o mundo.

O Martyr do amor, ó Martyr do sacrificio, «da tua morte nasceu a vida, do madeiro do teu suplicio brotaram os frondosos ramos da arvore da civilização, e da tua palavra o astro que illumina a sociedade moderna, no seu caminhar incessante para a perfeição relativa». (1) E eis porque eu e todos te amam, ó Senhor; e eis porque todos não deixaremos de confessar, em toda a parte e sempre, o culto que é devido á tua divindade, o amor que é devido ao teu sacrificio, e a esperança que é devida ás tuas palavras.

Por isso é que não podemos prestar ouvidos á blasphemea do philosopho, ao sorriso sarcastico do descrente que assistiu sem dó ao desabar de todas as suas esperanças, ao ruir de todas as suas crenças religiosas e que agora zomba da nossa fé e das nossas esperanças. Não haja, pois, vergonha ou reluctancia em praticar todos os actos da religião em que nascemos. Jesus é o caminho, a verdade e a vida; sem o caminho não se chega á verdade, sem a verdade não se chega á vida e sem a Vida. . . sômos infelizes.

Abril, 1905.

Augusto Moreno.

## CORRESPONDENCIAS

Vallega, 28 de março de 1905

(retardada)

Partiu d'aqui, na proxima passada semana, para Ariz, concelho do Marco de Canavezes, afim de tomar posse da freguezia, para que foi nomeado parcho encomendado, o nosso amigo Padre Manoel de Pinho.

Que seja muito feliz com a nova carreira que vae encetar.

—O tempo corre primavera, pelo que os nossos lavradores andam cheios de jubilo, empregando-se na faina das lavouras.

—Das aqui tres amigos, lá dos *progrêssistas*, muito afainados a vêr qual d'elles é o que agarra a palma! São tres aspirantes a mestres de obras da Camara Municipal.

Um d'elles, o snr. Reis, julga-se com o direito de preferencia pelos serviços prestados á sua Camarilha.

Ora o snr. Reis não é má pessoa, isso não, e até é uma pessoa grande; mas ha-de concordar que os seus antagonistas tambem não deixam de o ser. O snr. Manoel Pereira de Pinho, embora menos guerreiro, goza bom nome na freguezia e quanto ao outro o snr. Manoel Pereira de Matos, o Gabrillo, esse é um bello moço e muito dedicado aos seus amigos.

Estou ancioso por vêr o resultado d'esta lucta *inter amicos* e verificar se a sorte contempla o que na realidade deve ser.

Elles lá que desenredem essa meada.

O ninho tem passarinhos que devem chegar para todos se occuparem a engaiolal-os. E' questão de armarem ao effeito.

Faço votos para que tudo se concilie para bem, honra e gloria do

(1) Rebelo da Silva «Passos»

triumvirato, mesmo porque eu mais desejo vêr a freguezia em socego do que em desconchavo como virá a ficar, caso deixê de haver sincera conciliação.

Que grandes pandegos.

—A minha ultima correspondencia causou certas dôres de barriga a alguns vogaes da Junta. A principio julgava-se ser alguma doença nova e contagiosa, mas após algum estudo, foi facil fazer-se o diagnostico e descobrir a cura. O remedio infallivel contra essa enfermidade, no dizer do snr. regedor Veiga, encontra-se em não se lerem as actas das sessões da Junta publicamente e, quando haja alguma cousa a tratar de mais importancia, fechar-se a porta da casa das sessões e está prompto. . .

Ora sim senhor, um remedio effcaz para caçar formigas na forja de um ferreiro.

A. C.

Vallega, 7 de abril de 1905

O meu reverendo parcho foi prégar no proximo Passado Domingo, a festividade de Nossa Senhora da Boa Morte, em Oliveira d'Azemeis, e por esse motivo presidiu á sessão da Junta, cá da terra, o seu digno coadjutor.

Como o snr. regedor Veiga não pôde comparecer, por motivo justificado dos seus incommodos, fez-se um simulacro de sessão publica, ficando o secretario encarregado de obter a redacção da acta para ser assignada na proxima sessão.

Realmente o Veiga, que todos nós conhecemos, anda acabrunhado por não encontrar meio para descalçar a luva do enredo em que se acha envolvido com a pretensão do snr. vogal Fonseca e os seus guerreiros Silvas, porque a situação que creou, para si, devêras espinhosa, não é de facil resolução como sua senhoria desejava, mas tenha paciencia e para outra vez é ter mais um bocadinho de cuidado com as tibias que os frangos, ou frangalhões, muitas vezes apresentam, quando já desenvelidos, porque podem engasgas-se e depois é d'uma vez um regedor.

Desejo que se restabeleça em breves dias e não faça caso das buxas de papel que não ferem.

Queria ser mais extenso, mas para não me acontecer, como no numero passado, que deixou de ser publicada a minha missiva por falta de espaço, eis o motivo porque fico por aqui hoje.

A. C.

## Annuncios

### CASA

Vende-se uma magnifica casa-chalet nova, de boa construcção, com excellentes divisões interiores e n'um dos melhores locais d'esta villa, podendo ser examinada.

A tratar na mesma, á rua das Figueiras, (em frente á capella de S. Lourenço) ou com o mestre d'obras o snr. Manoel Francisco.

### Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Fer-

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de Novembro de 1904

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa**

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway
	12,32	2,16	—	Correio
	4,35	5,58	6,45	Tramway
	7,7	8,53	9,49	Tramway
	10,9	11,57	—	Mixto
TARDE	11	12,32	1,32	Tramway
	—	—	—	Rapido
	1,55	3,50	4,41	Tramway
	4,10	—	5,10	Tramway
	7,7	6,36	—	Correio
7,55	9,10	9,53	—	—

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway
	8,35	4,53	6,38	Correio
	5,18	5,57	7,20	Tramway
	—	7,30	9,16	Mixto
	9	9,50	11,34	Tramway
TARDE	10,15	11,14	1,2	Tramway
	—	2,25	4,13	Tramway
	4,46	5,53	7,47	Tramway
	—	7,6	8,51	Tramway
	9,19	—	10,40	Rapido
8,49	10,13	12,14	Correio	—

**Antiga Casa Bertrand**

DE **JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

**O Rabbi da Galiléa**

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

**Augusto de Lacerda**

**ILLUSTRADO**

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

Grande romance historico

LUISECÁ

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

**Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis

Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**EL-REI D. MIGUEL**

Romance historico

DE

**FAUSTINO DA FONSECA**

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis

Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

**Carlos Bento da Maia**

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

**PARA CRIANÇAS**

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

**D. Anna de Castro Osorio**

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

**PORTUGAL E COLONIAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

**VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS**

DE

**ROBINSON CRUSOÉ**

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

**LUIZ DE CAMÕES**

Grande romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez . . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . 30 réis

Cada tomo. . . . . 450 réis

**LIVRARIA AILAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

**IN ILLO TEMPORE**

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

FOR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo  
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

DE **Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

**Casal do caruncho.**—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

**Sem passar a fronteira.**—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**Ensaio de propaganda e critica,** pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

**A giria portugueza.**—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**O sol do Jordão.**—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**A Morte de Christo.** Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

**Arvore do Natal.**—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

**Q que é a religião?** por Leon Tolstol, 200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**

R. Marechal Saldanha, 26

**O AMOR FATAL**

Romance historico por **D. JULIAN CASTELLANOS**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis**

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

**MEDICINA PRATICA**

Cada fasciculo 50 réis